



Galp Gás Natural Distribuição, S.A.

**Relatório de Gestão e Contas
Primeiro Semestre 2017**

Sede Social: Rua Tomás da Fonseca – Torre C – 1600-209 Lisboa

Capital Social: 89.529.141,00 EUR

MCRC/NIPC: 509148247

ÍNDICE

1. SUMÁRIO EXECUTIVO.....	3
2. PRINCIPAIS INDICADORES.....	5
3. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	6
4. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O ENCERRAMENTO DO EXERCÍCIO	10
ANEXOS	12
I – ORGÃOS SOCIAIS.....	12
II – DECLARAÇÕES E MENÇÕES.....	13
III – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	17

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

Principais destaques durante o primeiro semestre de 2017

A Galp Gás Natural Distribuição, SA ("GGND") apurou um EBITDA consolidado no montante de € 51,5 milhões inferior em € 14,4 milhões face ao período homólogo, verificando-se uma redução de 22%, devido essencialmente à redução ocorrida taxa de remuneração dos seus ativos ("RoR") estabelecida pela ERSE.

O Resultado Líquido atingiu €9,7 milhões, registando uma redução de 31% ou 4,4 milhões de euros, tendo como efeito principal a diminuição dos proveitos permitidos em função da referida redução da RoR, compensado parcialmente pela melhoria verificada durante o período nos resultados financeiros em €9,5 milhões, devido essencialmente à reestruturação da dívida por via da emissão do empréstimo obrigacionista no terceiro trimestre de 2016.

A posição financeira da GGND no primeiro semestre de 2017 apresentou-se alinhada face a 31 de dezembro de 2016.

A atividade operacional gerou um fluxo de caixa de € 37,0 milhões, inferior em 35% em relação ao período homólogo, o qual foi impactado também pela redução de RoR.

Enquadramento Regulatório

A atividade de distribuição de gás natural é suportada através da aplicação de tarifas reguladas definidas pela ERSE, tendo como base os proveitos permitidos, que resultam da função do custo de capital dos investimentos feitos, da recuperação dos custos operacionais permitidos e de ajustamentos, nomeadamente o desvio tarifário.

O custo de capital é calculado como o produto da base de ativos regulados pela taxa de remuneração fixada pelo regulador, acrescido das amortizações daqueles ativos.

O desvio tarifário é definido como a diferença entre os proveitos permitidos estimados para o ano n-2 e os proveitos reais no mesmo período.

O cálculo da RoR é efetuado em função de uma média da *yield* das obrigações a 10 anos emitidas pelo Estado Português.

A ERSE estabeleceu para a atividade de distribuição de gás natural uma RoR de 6,20% para o Ano Gás 2016-2017, em comparação com 7,94% definida para o Ano Gás anterior. Para o Ano Gás 2017-2018 foi estabelecido uma RoR de 6,65%.

Gestão de risco

Enquanto holding de um conjunto de empresas reguladas que operam no setor da Distribuição de Gás Natural, a existência de um quadro regulamentar interno robusto e de uma abordagem disciplinada do risco são aspetos importantes da GGND.

As operações da GGND têm uma natureza de longo prazo, o que implica que muitos dos riscos a que está exposta sejam permanentes. No entanto, o quadro regulamentar interno garante que as atividades são conduzidas de acordo com os objetivos estratégicos, e os riscos são devidamente geridos por forma a criar valor de longo prazo para os acionistas.

A GGND identificou como principais riscos: i) Incertezas regulatórias e de *compliance*; ii) Falhas dos Sistema de Informação; iii) Riscos de Implementação de Projetos; iv) Riscos Financeiros.

Os principais riscos da GGND são geridos, monitorizados e comunicados de acordo com as orientações gerais aceitáveis pela GGND e pelo seu conjunto de empresas.

2. PRINCIPAIS INDICADORES

Indicadores Operacionais	PRIMEIRO SEMESTRE				
	UNID.	2016	2017	Varição	% Var.
Locais de Consumo com Contrato Ativo	#	1.026.416	1.039.304	12.888	1,26%
Volume Distribuído	mm ³	8.310.781	8.341.663	30.882	0,4%
Extensão Total da Rede	km	11.752	11.911	160	1,4%
Rede Primária	km	648	648	0	0,0%
Rede Secundária	km	11.103	11.263	160	1,4%
Investimento Realizado	€ K	8.421	11.277	2.856	33,9%

Indicadores Financeiros	PRIMEIRO SEMESTRE				
	(milhares de Euros)	2016	2017	Varição	% Var.
Volume de Negócios		108.683	94.821	(13.862)	(13%)
EBITDA ¹		65.894	51.490	(14.404)	(22%)
EBIT (Resultado Operacional)		45.224	30.560	(14.664)	(32%)
Resultados Financeiros		(14.066)	(4.550)	9.516	68%
Resultado Líquido		14.152	9.724	(4.428)	(31%)
Cash Flow Atividade Operacional		57.064	36.955	(20.109)	(35%)
Cash Flow Atividade Investimento		(10.943)	(3.967)	6.976	64%
Dívida Financeira ²		638.253	630.743	(7.510)	(1%)
Ativo Fixo Líquido ³		1.113.987	1.104.259	(9.728)	(1%)

¹ Resultado Operacional (exclui Amortizações, depreciações e perdas por imparidade de ativos fixos)

² Empréstimos Bancários MLP + Empréstimo Obrigacionista + Suprimentos + Empréstimos Bancários e Descobertos Bancários

³ Ativos Tangíveis + Ativos Intangíveis

3. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

3.1 ANÁLISE DE RESULTADOS

Demonstração de Resultados	PRIMEIRO SEMESTRE			
(milhares de Euros)	2016	2017	Variação	% Var.
Volume de Negócios	108.683	94.821	(13.862)	(13%)
Custo das Vendas	(2.281)	(1.457)	824	36%
Custos Operacionais Líquidos	(40.508)	(41.874)	(1.366)	(3%)
<i>Fornecimentos Serviços Externos</i>	<i>(36.740)</i>	<i>(35.748)</i>	<i>992</i>	<i>3%</i>
<i>Custos com o Pessoal</i>	<i>(9.183)</i>	<i>(10.811)</i>	<i>(1.628)</i>	<i>(18%)</i>
<i>Outros Proveitos (Custos) Operacionais</i>	<i>4.870</i>	<i>4.742</i>	<i>(128)</i>	<i>(3%)</i>
<i>Provisões e Perdas por Imparidade de Contas a Receber</i>	<i>545</i>	<i>(57)</i>	<i>(602)</i>	<i>(110%)</i>
EBITDA	65.894	51.490	(14.404)	(22%)
Amortizações, Depreciações e Perdas por Imparidade de Ativos Fixc	(20.670)	(20.930)	(260)	(1%)
EBIT	45.224	30.560	(14.664)	(32%)
Resultados Financeiros	(14.066)	(4.550)	9.516	68%
Resultados Antes de Impostos	31.158	26.010	(5.148)	(17%)
Imposto Sobre o Rendimento	(7.668)	(6.728)	940	12%
CESE	(9.338)	(9.558)	(220)	(2%)
Resultado Líquido Consolidado	14.152	9.724	(4.428)	(31%)

VOLUME DE NEGÓCIOS

No primeiro semestre de 2017, o volume de negócios ascendeu a € 94,8 milhões, apresentando um decréscimo de 13% ou € 13,9 milhões face ao período homólogo. Essa variação deveu-se à diminuição dos proveitos permitidos, inerente a uma menor RoR, definida pela ERSE.

CUSTOS OPERACIONAIS LÍQUIDOS

Os custos operacionais líquidos ascenderam a €41.9 milhões, verificando-se um aumento de 3%, devido essencialmente ao acréscimo dos custos com pessoal.

EBITDA

A GGND registou um EBITDA de €51,5 milhões, o que representa uma diminuição de 22% em relação ao período homólogo, devido essencialmente à redução da RoR e ao acréscimo dos Custos Operacionais Líquidos.

AMORTIZAÇÕES E DEPRECIAÇÕES

As amortizações e depreciações atingiram € 20,9 milhões, apresentando-se em linha com o primeiro semestre de 2016.

RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros de - € 4,6 milhões, revelaram uma melhoria de € 9,5 milhões. A redução dos custos de financiamento foi obtida pela emissão de empréstimo obrigacionista, beneficiando da margem de juros mais baixa.

RESULTADO LÍQUIDO

O Resultado Líquido do período foi de € 9,7 milhões, 31% inferior em relação ao período homólogo, principalmente devido à redução da ROR, que foi parcialmente compensada pela redução dos custos de financiamento.

3.2 ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

Situação Financeira			
(milhares de Euros)	31 Dezembro, 2016	30 Junho, 2017	Varição
Ativos Fixos	1,113,987	1,104,259	(9,728)
Participações Financeiras em Associadas	15,059	11,141	(3,918)
Goodwill and Outros Investimentos	2,278	2,278	0
Outras Contas a Receber e Ativos por impostos diferidos	48,912	40,796	(8,116)
Ativo não Corrente	1,180,236	1,158,474	(21,762)
Inventários, Clientes e Outras contas a receber	88,047	88,405	358
Caixa e Equivalentes de Caixa	43,064	10,114	(32,950)
Total Ativo	1,311,347	1,256,993	(54,354)
Capital Próprio	265,143	212,724	(52,419)
Empréstimos de Médio e Longo Prazo	624,952	619,415	(5,537)
Outras Passivos não Corrente	325,078	331,852	6,774
Passivo por Impostos Diferidos	9,410	7,422	(1,988)
Passivo não Corrente	959,440	958,689	(751)
Empréstimos e Descobertos Bancários	13,301	11,328	(1,973)
Fornecedores, Outras Contas a pagar e Imposto Corrente a pagar	73,463	74,252	789
Passivo Corrente	86,764	85,580	(1,184)
Total Capital Próprio e Passivo	1,311,347	1,256,993	(54,354)
Dívida Líquida ¹	595,189	620,629	25,440
Capital Empregue ²	860,332	833,353	(26,979)

¹ Empréstimos Bancários MLP + Empréstimo Obrigacionista + Suprimentos + Empréstimos Bancários e Descobertos Bancários - Caixa e Equivalentes

² Capital Próprio + Dívida Líquida

No primeiro semestre de 2017, o Ativo não Corrente diminuiu €21,8 milhões devido ao valor das amortizações do Ativo Fixo, ao reembolso dos suprimentos e dos dividendos recebidos por parte da Tagusgás - Empresa de Gás do Vale do Tejo, S.A., resultando numa redução das Outras Contas a Receber em €5,4 milhões e das participações em empresas associadas diminuíram em €3,7 milhões, respetivamente.

A diminuição do total do ativos deveu-se ao menor saldo de caixa e equivalentes de caixa, em consequência do pagamento de €57,8 milhões de dividendos efetuado pela GGND em maio de 2017.

O Capital Próprio da GGND de €212,7 milhões, decresceu face ao apresentado em 31 de dezembro de 2016 devido essencialmente à distribuição de dividendos, mas também pelo menor resultado líquido no período. O passivo não corrente e corrente mantiveram-se no mesmo nível apresentado em de 31 de dezembro de 2016.

Rádios Financeiros	PRIMEIRO SEMESTRE
	2017
Dívida Líquida ¹ / EBITDA	6,1x
Rácio de Cobertura do Serviço da Dívida	3,6x

¹ Dívida Líquida calculada de acordo com o *Euro Medium Term Note Programme (EMTN)*, inclui o valor agregado de todas as obrigação em relação ao endividamento

Em 19 de setembro de 2016, a GGND emitiu um empréstimo obrigacionista no montante de € 600 milhões no âmbito do programa *Euro Medium Term Note* ("Bond"). No âmbito do programa, foram definidos um conjunto de Rádios Financeiras. Em 30 de junho de 2017, os rácios financeiros apresentam-se em conformidade.

3.3 ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Demonstração de Fluxos de Caixa	PRIMEIRO SEMESTRE		
(milhares de Euros)	2016	2017	Varição
Caixa e seus Equivalentes no Início do Período	26.176	43.030	16.854
Recebimentos de Clientes	193.831	147.967	(45.864)
Pagamentos a Fornecedores	(50.357)	(51.768)	(1.411)
Pagamentos ao Pessoal	(6.112)	(6.231)	(119)
Outros (Pagamentos)/Recebimentos	(42.568)	(37.756)	4.812
(Pagamento)/Recebimento do Imposto Sobre o Rendimento	(37.730)	(15.257)	22.473
Fluxos das Actividades Operacionais	57.064	36.955	(20.109)
Cash Flow Investimento (Ativos Tangíveis e e Intangíveis)	(11.096)	(13.250)	(2.154)
Dividendos de Associadas e Outros Investimentos Financeiros	153	9.283	9.130
(Pagamento)/Recebimento Empréstimos	(28.049)	(7.654)	20.395
Encargos Financeiros Líquidos	(426)	(519)	(93)
Pagamento Dividendos	(9.580)	(57.765)	(48.185)
Caixa e seus Equivalentes no Fim do Período	34.242	10.080	(24.162)

Comparando com o período homólogo, o Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais diminuiu em 20,1 milhões de euros, principalmente impactado pela diminuição da RoR. Após o pagamento de € 57,8 milhões de dividendos, a GGND apresentou um caixa e seus equivalentes no final do período de € 10,1 milhões.

4. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O ENCERRAMENTO DO EXERCÍCIO

Não ocorreram eventos materialmente relevantes após o encerramento do exercício, que devam ser objeto de referência.

Lisboa, 04 de setembro de 2017

O Conselho de Administração

Pedro Carmona de Oliveira Ricardo
Presidente

Maria Leonor Galo Pedrosa dos Santos Machado de Baptista Branco
Vice-Presidente

Gabriel Nuno Charrua de Sousa
Vogal

Naohiro Hayakawa
Vogal

José Manuel Rodrigues Vieira
Vogal

Ana Isabel Simões Dias dos Santos Severino
Vogal

Maria Marta Geraldes
Vogal

Yoichi Noborisaka
Vogal

ANEXOS

I – ORGÃOS SOCIAIS

A composição dos Órgãos Sociais da Galp Gás Natural Distribuição, S.A., a 30 de junho de 2016, é a seguinte:

Conselho de Administração

Presidente:

Pedro Carmona de Oliveira Ricardo

Vice-Presidente

Maria Leonor Galo Pedrosa dos Santos Machado de Baptista Branco

Vogais:

Gabriel Nuno Charrua de Sousa

Naohiro Hayakawa

José Manuel Rodrigues Vieira

Ana Isabel Simões Dias dos Santos Severino

Maria Marta de Figueiredo Geraldês Bastos

Yoichi Noborisaka

Comissão Executiva

Presidente:

Gabriel Nuno Charrua de Sousa (CEO)

Vogais:

Naohiro Hayakawa (CFO)

José Manuel Rodrigues Vieira (COO)

Conselho Fiscal

Presidente:

Daniel Bessa Fernandes Coelho

Vogais:

Pedro Antunes de Almeida

Armindo José Faustino dos Santos Marcelino

Suplente:

Amável Alberto Freixo Calhau

Revisor Oficial de Contas

Efetivo:

PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda., inscrita na OROC com o nº 183 e inscrita na CMVM com o nº 20161485, representada pelo Dr. António Joaquim Brochado Correia, ROC n.º 1076, ou pela Dra. Ana Maria Ávila de Oliveira Lopes Bertão, ROC n.º 902.

Suplente:

Dr. José Manuel Henriques Bernardo, ROC nº 903.

Mesa da Assembleia Geral

Presidente:

Rui de Oliveira Neves

Secretário:

Maria Helena Goldschmidt

Secretário da Sociedade

Efetivo:

Rita Picão Fernandes

Suplente:

Inês Figueira

II – DECLARAÇÕES E MENÇÕES

1. Participações qualificadas no capital social da sociedade a 30 de junho de 2017

Acionistas	Nº de Ações	Valor Nominal	%
Galp Gás & Power, SGPS, S.A.	69.385.084	1,00 EUR	77,50%
MEET Europe Natural Gas, Lda.	20.144.057	1.00 EUR	22,50%
Total	89.529.141	1,00 EUR	100,00%

2. Posição acionista dos membros dos órgãos de Administração e Fiscalização a 30 de junho de 2017

Nenhum dos membros dos órgãos de administração e fiscalização era titular a 30 de junho de 2017, de ações ou obrigações emitidas pela GGND.

3. Principais transações relevantes entre partes relacionadas realizadas no primeiro semestre de 2017

Artigo 246.º, n.º 3, alínea c) do Código dos Valores Mobiliários

Durante o primeiro semestre de 2017 não foram realizadas transações relevantes com partes relacionadas da GGND que tenham afetado significativamente a sua situação financeira ou o respetivo desempenho, nem que importem uma alteração à informação incluída no relatório anual referente ao exercício de 2016, suscetíveis de ter um efeito significativo na sua posição financeira ou no respetivo desempenho durante os primeiros 6 meses do exercício de 2017.

4. Declarações sobre a conformidade da informação apresentada

Declaração dos membros do Conselho de Administração

Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 246º, n.º 1, alínea c), do Código dos Valores Mobiliários, cada um dos membros do Conselho de Administração da GGND abaixo indicados declara que, tanto quanto é do seu conhecimento, a informação constante das demonstrações financeiras condensadas referentes ao primeiro semestre do exercício de 2017 foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da GGND e das empresas incluídas no perímetro da consolidação, e que o relatório de gestão intercalar referente ao primeiro semestre do exercício de 2017 expõe fielmente os acontecimentos importantes que ocorreram no período a que se refere e o impacto nas respetivas demonstrações financeiras, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas para os seis meses seguintes.

Lisboa, 04 de setembro de 2017

O Conselho de Administração

Presidente:

Pedro Carmona de Oliveira Ricardo

Vice-Presidente:

Maria Leonor Galo Pedrosa dos Santos Machado de Baptista Branco

Vogais:

Gabriel Nuno Charrua de Sousa

Naohiro Hayakawa

José Manuel Rodrigues Vieira

Ana Isabel Simões Dias dos Santos Severino

Maria Marta Geraldes

Yoichi Noborisaka

Declaração dos membros do Conselho Fiscal

Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 246.º, n.º 1, alínea c) do Código dos Valores Mobiliários, cada um dos membros do Conselho Fiscal da GGND abaixo indicados declara que, tanto quanto é do seu conhecimento, as demonstrações financeiras condensadas referentes ao primeiro semestre do exercício de 2017 foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da GGND e das empresas incluídas no perímetro da consolidação, e que o relatório de gestão intercalar referente ao primeiro semestre do exercício de 2017 expõe fielmente os acontecimentos importantes que ocorreram no período a que se refere e o impacto nas respetivas demonstrações financeiras, bem como a descrição dos principais riscos e incertezas para os seis meses seguintes.

Lisboa, 07 de setembro de 2017

Conselho Fiscal

Presidente:

Daniel Bessa Fernandes Coelho

Vogais:

Pedro Antunes de Almeida

Armindo José Faustino dos Santos Marcelino

Suplente:

Amável Alberto Freixo Calhau

III – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

distribuição
gás natural



GALP GÁS NATURAL DISTRIBUIÇÃO, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

**Demonstrações Financeiras e Anexo às Demonstrações Financeiras
Consolidadas em 30 de junho 2017**

ÍNDICE

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA.....	3
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS	4
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL.....	5
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL	6
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA.....	7
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2017	8
1.NOTA INTRODUTÓRIA.....	8
2.PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	9
2.1. Alteração de políticas contabilísticas	10
3.EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO	11
3.1. Perímetro de consolidação.....	11
4.PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM EMPRESAS.....	12
4.1. Participações financeiras em empresas associadas	12
4.2. Ativos financeiros disponíveis para venda	12
4.3. Resultados relativos a participações financeiras.....	13
4.4. Dividendos relativos a participações financeiras	13
5.PROVEITOS OPERACIONAIS.....	14
6.CUSTOS OPERACIONAIS	15
7.INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS.....	16
8.PROVEITOS E CUSTOS FINANCEIROS	18
9.IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	18
10.RESULTADOS POR AÇÃO.....	20
11.GOODWILL	21
12.ATIVOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS.....	22
12.1. Movimento em ativos tangíveis:	22
12.2. Movimento em ativos intangíveis:	23
12.3. Principais incidências durante o exercício findo em 30 de junho de 2017:	24
12.4. Amortizações, depreciações e imparidades do exercício.....	24
13.SUBSÍDIOS	24
14.OUTRAS CONTAS A RECEBER	25
15.CLIENTES	26
16.INVENTÁRIOS	27
17.OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS	28
18.CAIXA E SEUS EQUIVALENTES.....	28
19.CAPITAL SOCIAL	29
20.RESERVAS.....	29
21.INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM.....	31
22.EMPRÉSTIMOS	32
23.RESPONSABILIDADES COM BENEFÍCIOS DE REFORMA E OUTROS BENEFÍCIOS	34
24.OUTRAS CONTAS A PAGAR	35
25.PROVISÕES.....	36
26.FORNECEDORES.....	37
27.OUTROS INSTRUMENTOS FINANCEIROS – DERIVADOS FINANCEIROS	37
28.ENTIDADES RELACIONADAS	37
29.REMUNERAÇÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS.....	38
30.DIVIDENDOS.....	38
31.RESERVAS PETROLÍFERAS E DE GÁS	39
32.GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS	39
33.ATIVOS E RESPONSABILIDADES CONTINGENTES	39
34.ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS AO VALOR ESCRITURADO E AO JUSTO VALOR	39
35.INFORMAÇÃO SOBRE MATÉRIAS AMBIENTAIS.....	39
36.EVENTOS SUBSEQUENTES	39
37.APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	39

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA**Galp Gás Natural Distribuição, S.A. e subsidiárias****Demonstração da posição financeira consolidada em 30 de junho de 2017 e em 31 de dezembro de 2016**

(Montantes expressos em milhares de Euros - €k)

Ativo	Notas	junho 2017	dezembro 2016
Ativo não corrente:			
Ativos tangíveis	12	534	543
Goodwill	11	2.275	2.275
Ativos intangíveis	12	1.103.725	1.113.444
Participações financeiras em associadas e empreendimentos conjuntos	4	11.141	15.059
Ativos financeiros disponíveis para venda	4	3	3
Outras contas a receber	14	22.682	31.754
Ativos por impostos diferidos	9	18.114	17.158
Total de ativos não correntes:		1.158.474	1.180.236
Ativo corrente:			
Inventários	16	1.346	1.207
Clientes	15	12.391	10.094
Outras contas a receber	14	74.668	76.746
Caixa e seus equivalentes	18	10.114	43.064
Total dos ativos correntes:		98.519	131.111
Total do ativo:		1.256.993	1.311.347
Capital Próprio e Passivo			
Capital próprio:			
Capital social	19	89.529	89.529
Reservas	20	6.278	3.166
Resultados acumulados		88.355	127.757
Resultado líquido consolidado do período	10	9.385	25.044
Total do capital próprio atribuível aos acionistas:		193.547	245.496
Interesses que não controlam	21	19.177	19.647
Total do capital próprio:		212.724	265.143
Passivo:			
Passivo não corrente:			
Empréstimos	22	23.793	29.462
Empréstimos obrigacionistas	22	595.622	595.490
Outras contas a pagar	24	231.641	232.870
Responsabilidades com benefícios de reforma e outros benefícios	23	58.476	60.122
Passivos por impostos diferidos	9	7.422	9.410
Provisões	25	41.735	32.086
Total do passivo não corrente:		958.689	959.440
Passivo corrente:			
Empréstimos e descobertos bancários	22	11.328	13.301
Fornecedores	26	14.116	14.196
Outras contas a pagar	24	50.363	44.107
Imposto corrente sobre o rendimento a pagar	9	9.773	15.160
Total do passivo corrente:		85.580	86.764
Total do passivo:		1.044.269	1.046.204
Total do capital próprio e do passivo:		1.256.993	1.311.347

As notas anexas fazem parte da demonstração da posição financeira consolidada em 30 de junho de 2017.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS**Galp Gás Natural Distribuição, S.A. e subsidiárias****Demonstração dos resultados consolidados para os períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2017 e 2016**

(Montantes expressos em milhares de Euros - €k)

	Notas	junho 2017	junho 2016
Proveitos operacionais:			
Vendas	5	2.302	4.257
Prestação de Serviços	5	92.519	104.426
Outros proveitos operacionais	5	16.397	13.640
Total de proveitos operacionais:		111.218	122.323
Custos operacionais:			
Custo das vendas	6	1.457	2.281
Fornecimentos e serviços externos	6	35.748	36.740
Custos com o pessoal	6	10.811	9.183
Amortizações, depreciações e perdas por imparidades de ativos fixos	6	20.930	20.670
Provisões e perdas por imparidade de contas a receber	6	57	(545)
Outros custos operacionais	6	11.655	8.770
Total de gastos operacionais:		80.658	77.099
Resultados operacionais:			
Proveitos financeiros	8	91	243
Custos financeiros	8	(4.858)	(14.953)
Resultados relativos a participações financeiras e perdas por imparidades de Goodwill	4 e 11	217	644
Resultado antes de impostos:		26.010	31.158
Imposto sobre o rendimento	9	(6.728)	(7.668)
Contribuição extraordinária setor energético	9	(9.558)	(9.338)
Resultado líquido consolidado do período		9.724	14.152
Resultado líquido atribuível a:			
Interesses que não controlam	21	339	1.002
Acionistas da Galp Gás Natural Distribuição, S.A.	10	9.385	13.150
Resultado líquido consolidado do período		9.724	14.152
Resultado por ação (valor em Euros)	10	0,10	0,15

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração dos resultados consolidados para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2017.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL

Galp Gás Natural Distribuição, S.A e subsidiárias
Demonstração consolidada do rendimento integral para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2017 e 30 de junho de 2016 e para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016
(Montantes expressos em milhares de Euros - € k)

	Notas	junho 2017		junho 2016		dezembro 2016	
		Atribuível aos acionistas	Interesses que não controlam (Nota 21)	Atribuível aos acionistas	Interesses que não controlam (Nota 21)	Atribuível aos acionistas	Interesses que não controlam (Nota 21)
Resultado líquido consolidado do período	10	9.385	339	13.150	1.002	25.044	1.508
<i>Outro rendimento integral do período que no futuro não será reciclado por resultados do exercício:</i>							
Ganhos e perdas atuariais - fundo pensões							
Ganhos e perdas atuariais - fundo pensões	23	979	-	(4.575)	-	(10.786)	(2)
Imposto relacionado com a componente de Ganhos e perdas atuariais - fundo pensões	9	(208)	-	619	-	2.404	-
		771	-	(3.956)	-	(8.382)	(2)
<i>Outro rendimento integral do período que no futuro será reciclado por resultados do exercício:</i>							
Reservas de cobertura:							
Aumentos / diminuições reservas de cobertura (Empresas Associadas)	20	(198)	-	31	-	(22)	-
Imposto diferido relacionado com as componentes de reservas de cobertura (Empresas Associadas)	20	49	-	-	-	65	-
		(149)	-	31	-	43	-
<i>Outros aumentos/diminuições</i>							
Alterações, da participação detida no capital de subsidiárias (Nota 3 e 21):							
Aumentos da participação no capital de subsidiárias	21	-	-	-	-	-	(24)
		-	-	-	-	-	(24)
Outro Rendimento integral do período líquido de imposto		622	-	(3.925)	-	(8.339)	(26)
Rendimento integral do período atribuível a acionistas		10.007		9.225		16.705	
Rendimento integral do período atribuível a interesses que não controlam	21		339		1.002		1.482
Total do rendimento integral do período		10.007	339	9.225	1.002	16.705	1.482

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada do rendimento integral para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2017.

Demonstrações Financeiras e Anexo às Demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho 2017

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL

Galp Gás Natural Distribuição, S.A e subsidiárias
Demonstração consolidada das alterações no capital próprio para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2017 e 30 de junho de 2016 e para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016
 (Montantes expressos em milhares de Euros - € k)

Movimentos do exercício	Notas	Capital social	Reservas legais (Nota 20)	Outras reservas (Nota 20)	Reservas de cobertura (Nota 20)	Resultados acumulados - ganhos e perdas atuariais-fundo de pensões (Nota 23)	Resultados acumulados	Resultado líquido consolidado do período	Sub-Total	Interesses que não controlam (Nota 21)	Total
Saldo em 1 de janeiro de 2016		89.529	2.986	(79)	(237)	(16.198)	131.687	29.620	237.308	19.245	256.553
Resultado líquido consolidado do período	10	-	-	-	-	-	-	13.150	13.150	1.002	14.152
Outros Ganhos e Perdas reconhecidos nos Capitais Próprios		-	-	-	31	(3.956)	-	-	(3.925)	-	(3.925)
Rendimento integral do período		-	-	-	31	(3.956)	-	13.150	9.225	1.002	10.227
Distribuição de Dividendos/Dividendos antecipados		-	-	-	-	-	(8.970)	-	(8.970)	(1.068)	(10.038)
Aumentos de reservas por aplicação de resultados		-	448	-	-	-	29.620	(29.620)	448	-	448
Saldo em 30 de junho de 2016		89.529	3.434	(79)	(206)	(20.154)	152.337	13.150	238.011	19.179	257.190
Saldo em 1 de janeiro de 2016		89.529	2.986	(79)	(237)	(16.198)	131.687	29.620	237.308	19.245	256.553
Resultado líquido consolidado do exercício	10	-	-	-	-	-	-	25.044	25.044	1.508	26.552
Outros Ganhos e Perdas reconhecidos nos Capitais Próprios		-	-	-	43	(8.382)	-	-	(8.339)	(26)	(8.365)
Rendimento integral do exercício		-	-	-	43	(8.382)	-	25.044	16.705	1.482	18.187
Distribuição de Dividendos/Dividendos antecipados		-	-	-	-	-	(8.522)	-	(8.522)	(1.068)	(9.590)
Incremento de capital em subsidiárias		-	-	5	-	-	-	-	5	(12)	(7)
Aumentos de reservas por aplicação de resultados		-	448	-	-	-	29.172	(29.620)	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2016		89.529	3.434	(74)	(194)	(24.580)	152.337	25.044	245.496	19.647	265.143
Saldo em 1 de janeiro de 2017		89.529	3.434	(74)	(194)	(24.580)	152.337	25.044	245.496	19.647	265.143
Resultado líquido consolidado do período	10	-	-	-	-	-	-	9.385	9.385	339	9.724
Outros Ganhos e Perdas reconhecidos nos Capitais Próprios		-	-	-	(149)	771	-	-	622	-	622
Rendimento integral do período		-	-	-	(149)	771	-	9.385	10.007	339	10.346
Distribuição de Dividendos/Dividendos antecipados	30	-	-	-	-	-	(61.956)	-	(61.956)	(809)	(62.765)
Aumentos de reservas por aplicação de resultados		-	3.261	-	-	-	21.783	(25.044)	-	-	-
Saldo em 30 de junho de 2017		89.529	6.695	(74)	(343)	(23.809)	112.164	9.385	193.547	19.177	212.724

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada de alterações no capital próprio para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2017.



Demonstrações Financeiras e Anexo às Demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho 2017

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA

Galp Gás Natural Distribuição, S.A. e subsidiárias

Demonstração consolidada dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2017, 30 de junho de 2016 e para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016

(Montantes expressos em milhares de Euros - € k)

	Notas	junho 2017	junho 2016	dezembro 2016
Atividades operacionais:				
Recebimentos de clientes		147.967	193.831	319.942
Pagamentos a fornecedores		(51.768)	(50.357)	(103.758) a)
Pagamentos ao pessoal		(5.083)	(4.968)	(8.306) a)
(Pagamentos)/recebimentos de imposto sobre produtos petrolíferos		(210)	(250)	(377)
(Pagamento)/recebimento do imposto sobre o rendimento		(15.257)	(37.730)	(42.486)
Contribuições para o fundo de pensões		(126)	(54)	(310)
Pagamentos a reformados antecipadamente e pré-reformados		(994)	(1.048)	(2.199)
Pagamentos de despesas de seguro com os reformados		(28)	(42)	(933)
Outros (pagamentos)/recebimentos relativos à atividade operacional		(37.546)	(42.318)	(82.294) a)
Fluxos das atividades operacionais (1)		36.955	57.064	79.279
Atividades de investimento:				
Recebimentos provenientes de:				
Subsídios de investimento		-	-	(18)
Juros e proveitos similares		58	8	16
Dividendos	4	3.850	-	-
Empréstimos concedidos		5.375	145	145
		9.283	153	143
Pagamentos respeitantes a:				
Participações financeiras		-	-	(31)
Ativos tangíveis		(176)	-	(239)
Ativos intangíveis		(13.074)	(11.096)	(21.837)
		(13.250)	(11.096)	(22.107)
Fluxos das atividades de investimento (2)		(3.967)	(10.943)	(21.964)
Atividades de financiamento:				
Recebimentos provenientes de:				
Empréstimos obtidos		-	-	600.000
		-	-	600.000
Pagamentos respeitantes a:				
Empréstimos obtidos		(7.654)	(28.049)	(603.433)
Juros de empréstimos obtidos		(25)	(45)	(22.094)
Juros e custos similares		(494)	(381)	(5.354)
Dividendos/distribuição de resultados	30	(57.765)	(9.580)	(9.580)
		(65.938)	(38.055)	(640.461)
Fluxos das atividades de financiamento (3)		(65.938)	(38.055)	(40.461)
Variação líquida de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		(32.950)	8.066	16.854
Caixa e seus equivalentes no início do período		43.030	26.176	26.176
Caixa e seus equivalentes no fim do período	18	10.080	34.242	43.030

(a) Estes montantes foram reexpressos tendo em conta as políticas contabilísticas referidas na Nota 2.1.

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2017.



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2017

1. NOTA INTRODUTÓRIA

a) Empresa – mãe:

A Galp Gás Natural Distribuição, S.A. (adiante designada por GGND ou Empresa), tem a sua sede na Rua Tomás da Fonseca em Lisboa, Portugal e tem como objeto social o exercício de atividades no setor energético, em particular na distribuição de gás natural, incluindo a prestação de serviços de apoio à gestão empresarial, nas áreas de gestão, administrativa e logística, compras e aprovisionamento e sistemas de informação.

A estrutura acionista da Empresa em 30 de junho de 2017 é evidenciada na Nota 19.

b) O Grupo:

Em 30 de junho de 2017 o Grupo GGND (“Grupo”) é constituído pela Galp Gás Natural Distribuição e subsidiárias que desenvolvem as suas atividades na área da distribuição de gás natural.

O segmento de negócio de Gás Natural abrange a Distribuição de Gás Natural, exercida em regime de serviço público, e Comercialização de gás natural em regime de último recurso, nos termos da regulamentação aplicável.

Em Outubro de 2016, a Galp Gás & Power SGPS, S.A. vendeu 22,5% do Grupo Galp Gás Natural Distribuição, S.A. à entidade Meet Europe Natural Gas, Lda.. Esta venda resultou do acordo celebrado em 28 de julho de 2016 entre a Galp Energia SGPS, S.A., através da sua subsidiária Galp Gas & Power, SGPS, S.A. e a Marubeni Corporation e Toho Gas Co. Ltd.. Os restantes 77,5% do capital social da GGND continuam a ser detidos pela Galp através da sua subsidiária Galp Gas & Power, S.A..

Resultante deste acordo, o Grupo GGND passou a ser controlado conjuntamente pela Galp Gás & Power SGPS, S.A. e pela Meet Europe Natural Gas, Lda..



2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras consolidadas do grupo GGND foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o custo histórico, exceto para os instrumentos financeiros derivados que se encontram registados pelo justo valor, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas pela União Europeia, efetivas para exercícios económicos iniciados em 1 de janeiro de 2017. Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas, quer as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS” – International Financial Accounting Standards) emitidas pelo International Accounting Standard Board (“IASB”), quer as Normas Internacionais de Contabilidade (“IAS”), emitidas pelo International Accounting Standards Committee (“IASC”) e respetivas interpretações – SIC e IFRIC, emitidas pelo Standing Interpretation Committee (“SIC”) e International Financial Reporting Interpretation Committee (“IFRIC”). De ora em diante, o conjunto daquelas normas e interpretações serão designados genericamente por “IFRS”.

O Conselho de Administração da Empresa entende que as demonstrações financeiras consolidadas anexas e as notas que se seguem asseguram uma adequada apresentação da informação financeira consolidada intercalar preparada ao abrigo da IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar. Assim, na preparação das demonstrações financeiras anexas foram utilizadas estimativas que afetam as quantias reportáveis de Ativos e Passivos, assim como as quantias reportáveis de Proveitos e Custos durante o período de reporte. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo Conselho de Administração foram contudo efetuadas, com base no melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

A 30 de junho de 2017 foram somente divulgadas as variações materiais exigidas pelo normativo IFRS 7 – Instrumentos Financeiros: Divulgação de Informações. Para as restantes divulgações decorrentes deste normativo, consultar as demonstrações financeiras consolidadas da Empresa em 31 de dezembro de 2016.

2.1. Alteração de políticas contabilísticas

No período findo em 30 de junho de 2017, o grupo procedeu a reclassificação dos pagamentos relacionados com custos com pessoal que se encontravam registados na rubrica pagamento a fornecedores e outros (pagamentos)/recebimentos relativos à atividade operacional para a rubrica pagamentos a pessoal.

As demonstrações financeiras foram reexpressas à data de 31 de dezembro de 2016, sendo os efeitos na demonstração consolidada dos fluxos de caixa representada no quadro abaixo:

Rubricas	Notas	dezembro 2016	reclassificações	dezembro 2016 reexpresso
(€ k)				
Atividades operacionais:				
Recebimentos de clientes		319.942	-	319.942
Pagamentos a fornecedores		(104.691)	933	(103.758)
Pagamentos ao pessoal		(12.165)	3.859	(8.306)
(Pagamentos)/recebimentos de imposto sobre produtos petrolíferos		(377)	-	(377)
(Pagamento)/recebimento do imposto sobre o rendimento		(42.486)	-	(42.486)
Contribuições para o fundo de pensões		(310)	-	(310)
Pagamentos a reformados antecipadamente e pré-reformados		(2.199)	-	(2.199)
Pagamentos de despesas de seguro com os reformados		(933)	-	(933)
Outros (pagamentos)/recebimentos relativos à atividade operacional		(77.502)	(4.792)	(82.294)
Fluxos das atividades operacionais (1)		79.279	-	79.279
Atividades de investimento:				
Recebimentos provenientes de:				
Subsídios de investimento		(18)	-	(18)
Juros e proveitos similares		16	-	16
Dividendos	4	-	-	-
Empréstimos concedidos		145	-	145
		143	-	143
Pagamentos respeitantes a:				
Participações financeiras		(31)	-	(31)
Ativos tangíveis		(239)	-	(239)
Ativos intangíveis		(21.837)	-	(21.837)
		(22.107)	-	(22.107)
Fluxos das atividades de investimento (2)		(21.964)	-	(21.964)
Atividades de financiamento:				
Recebimentos provenientes de:				
Empréstimos obtidos		600.000	-	600.000
		600.000	-	600.000
Pagamentos respeitantes a:				
Empréstimos obtidos		(603.433)	-	(603.433)
Juros de empréstimos obtidos		(22.094)	-	(22.094)
Juros e custos similares		(5.354)	-	(5.354)
Dividendos/distribuição de resultados	30	(9.580)	-	(9.580)
		(640.461)	-	(640.461)
Fluxos das atividades de financiamento (3)		(40.461)	-	(40.461)
Variação líquida de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		16.854	-	16.854
Caixa e seus equivalentes no início do período		26.176	-	26.176
Caixa e seus equivalentes no fim do período	18	43.030	-	43.030

Para a descrição detalhada das políticas contabilísticas adotadas pela Galp Gás Natural Distribuição consultar as demonstrações financeiras consolidadas da Empresa em 31 de dezembro de 2016.

3. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

3.1. Perímetro de consolidação

As empresas incluídas na consolidação, suas sedes sociais, proporção do capital e atividades principais detidas são as seguintes:

Empresas	Sede Social		Porcentagem de capital detido		Principal atividade
	Localidade	País	2017	2016	
Empresas do grupo					
Empresa-Mãe:					
Galp Gás Natural Distribuição, S.A.	Lisboa	Portugal	-	-	Exercício de atividades no sector energético, em particular na distribuição de gás natural, incluindo a prestação de serviços de apoio à gestão empresarial, nas áreas de gestão, administrativa e logística, compras e aprovisionamento e sistemas de informação.
Subsidiárias:					
Beiragás - Companhia de Gás das Beiras, S.A.	Viseu	Portugal	59,59%	59,59%	Distribuição de gás natural, em média e baixa pressão, exercida em regime de serviço público nos termos da regulamentação aplicável, na área geográfica da concessão, abrangendo designadamente a construção e operação de infraestruturas que integrem a Rede Nacional de Distribuição de Gás Natural, a promoção da construção, conversão ou adequação de instalações de utilização de gás natural, e ainda outras atividades acessórias ou complementares ao objeto principal.
Dianagás - Sociedade Distribuidora de Gás Natural de Évora, S.A.	Lisboa	Portugal	100,00%	100,00%	Distribuição de gás natural em regime de serviço público, nos termos da regulamentação aplicável, na área geográfica das licenças de exploração de redes locais autónomas de distribuição e o aproveitamento dessas infraestruturas e equipamentos para outras utilizações compatíveis, bem como o exercício de todas as atividades direta ou indiretamente relacionadas.
Duriensgás - Sociedade Distribuidora de Gás Natural do Douro, S.A.	Vila Real	Portugal	100,00%	100,00%	Distribuição de gás natural em regime de serviço público, nos termos da regulamentação aplicável, na área geográfica das licenças de exploração de redes locais autónomas de distribuição e o aproveitamento dessas infraestruturas e equipamentos para outras utilizações compatíveis, bem como o exercício de todas as atividades direta ou indiretamente relacionadas.
Lisboagás GDL - Sociedade Distribuidora de Gás Natural de Lisboa, S.A.	Lisboa	Portugal	100,00%	100,00%	Distribuição de gás natural em média e baixa pressão, exercida em regime de serviço público nos termos da regulamentação aplicável, na área geográfica da concessão, abrangendo designadamente a construção e operação de infraestruturas que integrem a Rede Nacional de Distribuição de Gás Natural, a promoção da construção, conversão ou adequação de instalações de utilização de gás natural, e ainda outras atividades acessórias ou complementares ao objeto principal, incluindo a exploração da capacidade excedentária da rede de telecomunicações instalada.
Lusitaniagás - Companhia de Gás do Centro, S.A.	Aveiro	Portugal	96,84%	96,84%	Distribuição de gás natural em média e baixa pressão, exercida em regime de serviço público nos termos da regulamentação aplicável, na área geográfica da concessão, abrangendo designadamente a construção e operação de infraestruturas que integrem a Rede Nacional de Distribuição de Gás Natural, a promoção da construção, conversão ou adequação de instalações de utilização de gás natural, e ainda outras atividades acessórias ou complementares ao objeto principal, incluindo a exploração da capacidade excedentária da rede de telecomunicações instalada.
Medigás - Sociedade Distribuidora de Gás Natural do Algarve, S.A.	Lisboa	Portugal	100,00%	100,00%	Distribuição de gás natural em regime de serviço público, nos termos da regulamentação aplicável, na área geográfica das licenças de exploração de redes locais autónomas de distribuição e o aproveitamento dessas infraestruturas e equipamentos para outras utilizações compatíveis, bem como o exercício de todas as atividades direta ou indiretamente relacionadas.
Paxgás - Sociedade Distribuidora de Gás Natural de Beja, S.A.	Lisboa	Portugal	100,00%	100,00%	Distribuição de gás natural em regime de serviço público, nos termos da regulamentação aplicável, na área geográfica das licenças de exploração de redes locais autónomas de distribuição e o aproveitamento dessas infraestruturas e equipamentos para outras utilizações compatíveis, bem como o exercício de todas as atividades direta ou indiretamente relacionadas.
Setgás - Sociedade de Produção e Distribuição de Gás, S.A.	Setúbal	Portugal	99,93%	99,93%	Distribuição de gás natural em média e baixa pressão, exercida em regime de serviço público nos termos da regulamentação aplicável, na área geográfica da concessão, abrangendo designadamente a construção e operação de infraestruturas que integrem a Rede Nacional de Distribuição de Gás Natural, a promoção da construção, conversão ou adequação de instalações de utilização de gás natural, e ainda outras atividades relacionadas com o objeto principal, incluindo a exploração da capacidade excedentária da rede de telecomunicações instalada.

As subsidiárias com interesses que não controlam têm como local (i.e. país) de atividade o mesmo que o indicado no quadro acima.

Demonstrações Financeiras e Anexo às Demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho 2017

4. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM EMPRESAS

4.1. Participações financeiras em empresas associadas

As participações financeiras em empresas associadas, suas sedes sociais, proporção de capital e suas atividades detidas em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016 são as seguintes:

Empresa	Sede Social		Percentagem de capital detido		Valor contabilístico		Principal actividade
			2017	2016	2017	2016	
	Localidade	País					
Tagusgás - Empresa de Gás do Vale do Tejo, S.A.	Santarém	Portugal	41,33%	41,33%	11.141	15.059	Produção e distribuição de gás natural, e outros gases combustíveis canalizados.
Valor das participações financeiras em empresas associadas					11.141	15.059	

(€ k)

O movimento ocorrido na rubrica de participações financeiras em empresas associadas no período findo em 30 de junho de 2017 que se encontram refletidas pelo método da equivalência patrimonial foi o seguinte:

Participações financeiras	Saldo inicial	Ganhos / Perdas (Nota 4.3)	Ajust. reservas cobertura	Ganhos e Perdas Atuariais	Dividendos (Nota 4.4)	Saldo final
Tagusgás - Empresa de Gás do Vale do Tejo, S.A.	15.059	217	(149)	(136)	(3.850)	11.141

(€ k)

4.2. Ativos financeiros disponíveis para venda

As participações financeiras em empresas participadas, apresentadas na Demonstração da posição financeira como Ativos financeiros disponíveis para venda, suas sedes sociais e proporção do capital detido em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016 são as seguintes:

Empresa	Sede Social		Percentagem de capital detido		Valor contabilístico	
			2017	2016	2017	2016
	Localidade	País				
AGENEAL Agência Municipal Energia de Almada	Almada	Portugal	0,04%	0,04%	3	3
					<u>3</u>	<u>3</u>

(€ k)

Os ativos financeiros disponíveis para venda foram refletidos contabilisticamente ao custo de aquisição tal como descrito na Nota 2.2 alínea b) (consultar as demonstrações financeiras consolidadas da Empresa em 31 de dezembro de 2016). O valor líquido contabilístico dessas participações a 30 de junho de 2017 ascende a €3 k.

Demonstrações Financeiras e Anexo às Demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho 2017

4.3. Resultados relativos a participações financeiras

A rubrica de resultados relativos a participações financeiras registadas nas demonstrações consolidadas dos resultados para os períodos findos em 30 de junho de 2017 e 2016 tem a seguinte composição:

	(€ k)	
	junho 2017	junho 2016
Efeito de aplicação do método de equivalência patrimonial:		
Empresas associadas (Nota 4.1)	217	644
	217	644

4.4. Dividendos relativos a participações financeiras

Foi refletido na rubrica de participações financeiras em empresas associadas (Nota 4.1), o montante total de €3.850 k, relativos a dividendos correspondentes aos montantes aprovados em Assembleia Geral das respetivas empresas. O valor foi recebido na sua totalidade no período findo em 30 de junho de 2017.

Demonstrações Financeiras e Anexo às Demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho 2017

5. PROVEITOS OPERACIONAIS

O detalhe dos proveitos operacionais do Grupo para os períodos findos em 30 de junho de 2017 e 2016 é como segue:

Rubricas	(€ k)	
	2017	2016
Vendas:		
de mercadorias	2.302	4.257
	2.302	4.257
Prestação de serviços	92.519	104.426
	92.519	104.426
Outros proveitos operacionais:		
Proveitos suplementares	587	579
Proveitos provenientes da construção de Ativos ao abrigo IFRIC 12	11.262	8.504
Subsídios ao investimento (Nota 13)	4.402	4.424
Outros	146	133
	16.397	13.640
	111.218	122.323

No que diz respeito aos contratos de construção enquadráveis na IFRIC12, a construção dos Ativos concessionados, é subcontratada a entidades especializadas, as quais assumem o risco próprio da atividade de construção. Os proveitos e custos associados à construção destes ativos são de montantes iguais e imateriais face ao volume total dos proveitos e custos operacionais e desdobram-se como segue:

Rubricas	(€ k)	
	2017	2016
Custos provenientes da construção de Ativos ao abrigo IFRIC12 (Nota 6)	(11.262)	(8.504)
Proveitos provenientes da construção de Ativos ao abrigo IFRIC12	11.262	8.504
Margem	-	-

6. CUSTOS OPERACIONAIS

Os resultados dos períodos findos em 30 de junho de 2017 e 2016 foram afetados pelas seguintes rubricas de custos operacionais:

RUBRICAS	2017	2016 (€ k)
Custo das Vendas:		
Matérias primas e subsidiárias	-	31
Mercadorias	1.443	2.250
Imparidade de inventários (Nota 16)	14	-
	1.457	2.281
Fornecimento e serviços externos:		
Subcontratos - utilização de redes	20.630	22.803
Rendas e alugueres	626	682
Conservação e reparação	1.021	971
Seguros	600	625
Serviços informáticos	3.637	3.268
Eletricidade, água, vapor e comunicações	262	264
Serviços leitura, faturação e cobrança	630	691
Serviços de assistência técnica e inspeção	1.430	1.450
Outros serviços especializados	5.865	5.265
Outros fornecimentos e serviços externos	708	554
Outros custos	339	167
	35.748	36.740
Custos com pessoal:		
Remunerações órgãos sociais (Nota 29)	227	(37)
Remunerações do pessoal	8.666	7.612
Encargos sociais	1.918	1.753
Benefícios de reforma - pensões e seguros (Nota 23)	1.629	1.416
Outros seguros	647	637
Outros gastos	(2.276)	(2.198)
	10.811	9.183
Amortizações, depreciações e imparidades:		
Depreciações e imparidades de ativos tangíveis (Nota 12)	9	9
Amortizações e imparidades de acordos de concessão (Nota 12)	20.921	20.661
	20.930	20.670
Provisões e imparidade de contas a receber		
Provisões e reversões (Nota 25)	91	(611)
Perdas de imparidade de contas a receber de clientes (Nota 15)	(34)	66
	57	(545)
Outros custos operacionais		
Outros impostos	32	115
Custos provenientes da construção de Ativos ao abrigo IFRIC12 (Nota 5)	11.262	8.504
Perdas em Ativos tangíveis e intangíveis	98	7
Donativos	135	-
Outros custos operacionais	128	144
	11.655	8.770
Total de gastos operacionais	80.658	77.099

A rubrica de Subcontratos - utilização de redes refere-se às tarifas:

- i) de utilização da rede de transporte (URT);
- ii) de utilização global de sistema (UGS).

7. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

Segmentos de negócio

Em 30 de junho de 2017 o Grupo GGND ("Grupo") é constituído pela Galp Gás Natural Distribuição e subsidiárias que desenvolvem as suas atividades de distribuição e comercialização de gás natural.

O segmento de negócio de Gás Natural abrange as áreas de Distribuição e Comercialização de gás natural em regime de último recurso.

Relativamente a "outros", o grupo considerou a empresa holding Galp Gás Natural Distribuição, S.A..

Seguidamente apresenta-se a informação financeira relativa aos segmentos identificados anteriormente, em 30 de junho de 2017 e 2016:

(€ k)								
	Gas Natural		Outros		Eliminações		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016
Proveitos								
Vendas e Prestações Serviços	94.681	108.543	5.734	4.122	(5.594)	(3.982)	94.821	108.683
Inter-segmentais	-	-	5.594	3.982	(5.594)	(3.982)	-	-
Externas	94.681	108.543	140	140	-	-	94.821	108.683
Custo Venda	-	-	-	-	-	-	(1.457)	(2.281)
Custo Venda Mat. Vendidos e Consumidos	(1.457)	(2.281)	-	-	-	-	(1.457)	(2.281)
Variação Produção	-	-	-	-	-	-	-	-
EBITDA (1)	49.298	63.868	2.249	1.481	-	-	51.547	65.349
Gastos não Desembolsáveis								
Amortizações e Ajustamentos	(20.930)	(20.670)	-	-	-	-	(20.930)	(20.670)
Depreciações e Amortizações	(20.930)	-	-	-	-	-	(20.930)	-
Imparidades	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisões (Iq.)	(57)	545	-	-	-	-	(57)	545
Provisões	(91)	(90)	-	-	-	-	(91)	(90)
Imparidades	(43)	(66)	-	-	-	-	(43)	(66)
Provisões - Reversões	-	-	-	-	-	-	-	-
Imparidades - Reversões	77	701	-	-	-	-	77	701
EBIT IAS/IFRS	28.311	43.743	2.249	1.481	-	-	30.560	45.224
Resultados Particip. Financeiras	217	12.992	-	(12.348)	-	-	217	644
Outros Result. Financeiros	(13.318)	(14.255)	8.551	(455)	-	-	(4.767)	(14.710)
Gastos de juros	(4.211)	(14.681)	(4.125)	(14.538)	-	-	(8.336)	(29.219)
Rédito de juros	47	243	13.122	14.094	-	-	13.169	14.337
O. Encargos Financeiros	(9.154)	183	(446)	(11)	-	-	(9.600)	171
Imposto sobre o Rendimento	(4.417)	(7.617)	(2.311)	(51)	-	-	(6.728)	(7.668)
Imposto Contribuição sobre Setor Energético	(9.558)	(9.338)	-	-	-	-	(9.558)	(9.338)
Interesses que não controlam	(339)	(1.002)	-	-	-	-	(339)	(1.002)
Resultado Líquido consolidado do período	896	24.523	8.489	(11.373)	-	-	9.385	13.150
Em 30 junho 2017 e 30 junho 2016								
OUTRAS INFORMAÇÕES								
Ativos do Segmento (2)								
Participações Financeiras (3)	2	3	13.417	17.334	-	-	13.419	17.337
Outros Ativos	1.246.072	1.265.232	554.115	592.404	(556.613)	(563.626)	1.243.574	1.294.010
Ativos Totais Consolidados	1.246.074	1.265.235	567.532	609.738	(556.613)	(563.626)	1.256.993	1.311.347
Passivos Totais Consolidados	981.424	994.649	619.457	615.181	(556.613)	(563.626)	1.044.269	1.046.204
Investimento Ativos Tangíveis e Intangíveis	11.262	8.504					11.262	8.504

(1) EBITDA = Resultados Segmentais/EBIT + Amortizações+Provisões

(2) Quantidade líquida.

(3) Pelo Método da Equivalência Patrimonial.

Demonstrações Financeiras e Anexo às Demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho 2017

Vendas e Prestações de Serviços Inter-segmentais

(€ k)			
Segmentos	Gás Natural	Outros	TOTAL
Gas natural	-	10.912	10.912
Outros	290	-	290
	290	10.912	11.202

As principais transações inter-segmentais de prestações de serviços referem-se essencialmente a:

 i) Outros: serviços de back-office e de gestão

A reconciliação entre as rubricas do Relato por segmentos e a Demonstração dos resultados para os períodos findos em 30 de junho de 2017 e 2016 é como segue:

(€ K)					
Rubricas do Relato por segmentos			Rubricas da Demonstração de resultados		
	2017	2016		2017	2016
Proveitos					
Vendas e Prestações de Serviços	94.821	108.683	Vendas	2.302	4.257
			Prestações de Serviços	92.519	104.426
Custo Vendas	(1.457)	(2.281)	Custo Venda	(1.457)	(2.281)
			Outros proveitos operacionais	16.397	13.640
			Fornecimentos e serviços externos	(35.748)	(36.740)
			Custos com o pessoal	(10.811)	(9.183)
			Outros custos operacionais	(11.655)	(8.770)
EBITDA IAS/IFRS (1)	51.547	65.349	Resultado Operac. Antes Amort e Prov	51.547	65.349
Gastos não Desembolsáveis					
Amortizações e Ajustamentos	(20.930)	(20.670)	Amortizações, depreciações e perdas por imparidades de ativos fixos	(20.930)	(20.670)
Provisões (liq.)	(57)	545	Provisões e perdas por imparidade de contas a receber	(57)	545
EBIT IAS/IFRS	30.560	45.224	Outros custos operacionais	30.560	45.224
Resultados Particip. Financeiras	217	644	Resultados relativos a participações financeiras e perdas por imparidades de Goodwill	217	644
Outros Result. Financeiros	(4.767)	(14.710)	Proveitos financeiros	91	243
			Custos financeiros	(4.858)	(14.953)
Imposto sobre o Rendimento	(6.728)	(7.668)	Imposto sobre o rendimento	(6.728)	(7.668)
Contribuição Extraordinária Sector Energético	(9.558)	(9.338)	Contribuição extraordinária setor energético	(9.558)	(9.338)
Interesses Minoritários	(339)	(1.002)	Interesses que não controlam	(339)	(1.002)
Resultados Líquido	9.385	13.150	Resultados Líquido	9.385	13.150

Demonstrações Financeiras e Anexo às Demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho 2017

8. PROVEITOS E CUSTOS FINANCEIROS

O detalhe do valor apurado relativamente a proveitos e custos financeiros para os períodos findos em 30 de junho de 2017 e 2016 é como segue:

	(€ k)	
Rubricas	2017	2016
Proveitos financeiros:		
Juros de depósitos bancários	44	61
Juros obtidos e outros proveitos relativos a empresas relacionadas	47	182
	91	243
Custos financeiros:		
Juros de empréstimos, descobertos bancários e outros	(4.151)	(77)
Juros suportados relativos a empresas relacionadas	-	(14.539)
Encargos relacionados com empréstimos	(576)	(272)
Outros custos financeiros	(131)	(65)
	(4.858)	(14.953)
	(4.767)	(14.710)

9. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

As empresas do Grupo com sede em Portugal e cuja percentagem de participação detida pelo Grupo é igual ou superior a 75%, desde que tal participação lhe confira mais de 50% do direito de voto, são tributadas através do regime especial de tributação de grupos de sociedades, sendo o resultado fiscal apurado na Galp Energia, SGPS, S.A.. A taxa média de imposto aplicada às empresas com sede em Portugal foi de 25%.

Contudo, a estimativa de imposto sobre o rendimento da Empresa e suas subsidiárias é registada com base nos seus resultados fiscais que no período findo em 30 de junho de 2017 representa um imposto a pagar no montante €9.773 k.

	(€ k)	
Rubricas	2017	2016
Galp Energia, SGPS, S.A. (Nota 28)	(9.467)	(15.397)
Estado e Outros Entes Públicos	(306)	237
	(9.773)	(15.160)

Demonstrações Financeiras e Anexo às Demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho 2017

Os impostos sobre o rendimento e a contribuição extraordinária sobre o setor energético, reconhecidos nos períodos findos em 30 de junho de 2017 e 2016 são detalhados como segue:

(€ k)		
Rubricas	junho 2017	junho 2016
Imposto corrente	9.973	16.250
(Excesso) / insuficiência da estimativa de imposto do ano anterior	(91)	(722)
Imposto diferido	(3.154)	(7.860)
Imposto sobre o rendimento	6.728	7.668
Contribuição Extraordinária sobre o setor energético	9.558	9.338
	16.286	17.006

Impostos diferidos

As taxas de imposto utilizadas pelo Grupo têm em consideração o risco de taxas de imposto substantivamente decretadas não se tornarem efetivas, o que depende essencialmente da fiabilidade associada à segurança jurídica da produção legislativa.

Quanto às taxas aplicáveis, em Portugal, foram consideradas pela empresa como substantivamente decretadas em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016. A taxa média de imposto aplicada às empresas com sede em Portugal foi de 25%.

Em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016, o saldo de impostos diferidos ativos e passivos é composto como segue:

(€ k)					
Impostos Diferidos junho 2017 - Ativos					
Rubricas	Saldo Inicial	Efeito em Resultados	Efeito em Capital próprio	Outros ajustamentos	Saldo Final
Ajustamentos em ativos tangíveis e intangíveis	7	-	-	-	7
Benefícios de reforma e outros benefícios	12.620	(70)	(208)	(2)	12.340
Proveitos Permitidos	2.015	1.328	-	-	3.343
Provisões não aceites fiscalmente	1.779	(92)	-	-	1.687
Outros	737	-	-	-	737
	17.158	1.166	(208)	(2)	18.114

(€ k)			
Impostos Diferidos junho 2017 - Passivos			
Rubricas	Saldo Inicial	Efeito em Resultados	Saldo Final
Ajustamentos em ativos tangíveis e intangíveis Justo Valor	(3.434)		55
Proveitos Permitidos	(4.822)		1.895
Reavaliações contabilísticas	(1.154)		38
	(9.410)	1.988	(7.422)

Demonstrações Financeiras e Anexo às Demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho 2017

(€ k)

Impostos Diferidos dezembro 2016 - Ativos				
Rubricas	Saldo Inicial	Efeito em Resultados	Efeito em Capital próprio	Saldo Final
Ajustamentos em ativos tangíveis e intangíveis	7	-	-	7
Benefícios de reforma e outros benefícios	11.285	(1.069)	2.404	12.620
Proveitos Permitidos	2.176	(161)	-	2.015
Provisões não aceites fiscalmente	1.121	658	-	1.779
Outros	864	(127)	-	737
	15.453	(699)	2.404	17.158

(€ k)

Impostos Diferidos dezembro 2016 - Passivos			
Rubricas	Saldo Inicial	Efeito em Resultados	Saldo Final
Ajustamentos em ativos tangíveis e intangíveis	(4)	4	-
Ajustamentos em ativos tangíveis e intangíveis Justo Valor	(3.544)	110	(3.434)
Proveitos Permitidos	(11.031)	6.209	(4.822)
Reavaliações contabilísticas	(1.209)	55	(1.154)
	(15.788)	6.378	(9.410)

A variação do imposto diferido refletido no Capital Próprio é referente a impostos diferidos relacionados com a componente de Ganhos e Perdas atuariais.

10. RESULTADOS POR AÇÃO

O resultado por ação em 30 de junho de 2017 e 2016 foi o seguinte:

(€ k)

	junho 2017	junho 2016
Resultados		
Resultados para efeito de cálculo do resultado líquido por ação (resultado líquido consolidado do período)	9.385	13.150
Número de ações		
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação (Nota 19)	89.529.141	89.529.141
Resultado por ação básico e diluído (valores em Euros):	0,10	0,15

Pelo facto de não existirem situações que originam diluição, o resultado líquido por ação diluído é igual ao resultado líquido por ação básico.

11. GOODWILL

A diferença entre os montantes pagos na aquisição de participações em empresas do grupo e o justo valor dos capitais próprios das empresas adquiridas era, em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016, conforme segue:

Subsidiárias	Ano de Aquisição	Custo de Aquisição	Proporção dos capitais próprios adquiridos à data de aquisição		Movimento do Goodwill	
			%	Montante	dezembro 2016	junho 2017
Duriensegás - Soc. Distrib. de Gás Natural do Douro, S.A.	2006	3.094	25,00%	1.454	1.640	1.640
Lusitaniagás - Companhia de Gás do Centro, S.A.	2002/3 e 2007/8/9	1.440	1,543%	856	584	584
Beiragás - Companhia de Gás das Beiras, S.A.	2003/6 e 2007	152	0,94%	107	51	51
					2.275	2.275

Os montantes registados na rubrica de Goodwill são referentes aos valores que se encontravam reconhecidos nas demonstrações financeiras da "empresa-mãe" Galp Gas & Power, SGPS, S.A., relativos a diferenças de aquisição de subsidiárias em anos precedentes à data de realização do aumento de capital da Galp Gás Natural Distribuição, S.A..

Demonstrações Financeiras e Anexo às Demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho 2017

12. ATIVOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

Os ativos tangíveis e intangíveis estão registados de acordo com a política contabilística definida na Nota 2.3.e 2.4. respetivamente (consultar as demonstrações financeiras consolidadas da Empresa em 31 de dezembro de 2016). As taxas de depreciação/amortização que estão a ser aplicadas constam nas mesmas notas.

12.1. Movimento em ativos tangíveis:

Movimento em ativos tangíveis no período findo a 30 de junho de 2017 e exercício findo a 31 de dezembro de 2016:

	(€ k)	
	junho 2017	dezembro 2016
Ativos tangíveis	Terrenos e recursos naturais	Terrenos e recursos naturais
Custo de aquisição:		
Saldo em 01 de janeiro	938	938
	938	938
Depreciações acumuladas:		
Saldo em 01 de Janeiro	(395)	(376)
Depreciações do período	(9)	(19)
	(404)	(395)
Valor líquido:	534	543

Demonstrações Financeiras e Anexo às Demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho 2017

12.2. Movimento em ativos intangíveis:

Movimento em ativos intangíveis no período findo a 30 de junho de 2017 e exercício findo a 31 de dezembro de 2016:

Ativos intangíveis														(€ k)
	Acordos concessão Terrenos	Acordos concessão Edifícios	Acordos concessão Equipamento Básico	Acordos concessão Equipamento Transporte	Acordos concessão Ferramentas Utensílios	Acordos concessão Equipamento Administrativo	Acordos concessão Taras e Vasilhame	Acordos concessão Outro Equipamento	Acordos concessão Desp. Investigação Desenvolvimento	Acordos concessão Propriedade Industrial	Acordos concessão Reversão Consumo GN	Acordos concessão Imobilizações em Curso	Imobilizado em curso intangível	Total Intangível
2017														
Custo de aquisição:														
Saldo em 01 de janeiro	12.170	8.852	1.154.433	160	3.789	7.303	4	5.950	3.712	829	572.842	1.211	261	1.771.516
Adições	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11.262	39	11.301
Abates/vendas	-	-	(579)	-	(13)	(42)	-	-	-	-	(30)	-	-	(664)
Transferências	-	9	7.554	-	67	15	-	-	-	-	2.109	(9.754)	-	-
Custo aquisição bruto em 30 de junho	12.170	8.861	1.161.408	160	3.843	7.276	4	5.950	3.712	829	574.921	2.719	300	1.782.153
Amortizações acumuladas:														
Saldo em 01 de janeiro	(3.501)	(5.418)	(426.422)	(151)	(3.664)	(7.010)	(4)	(5.796)	(2.798)	(461)	(202.847)	-	-	(658.072)
Amortizações do período	(133)	(166)	(13.460)	-	(33)	(64)	-	(35)	(32)	(81)	(6.917)	-	-	(20.921)
Abates/venda	-	-	488	-	13	42	-	-	-	-	22	-	-	565
Amortizações Acumuladas em 30 de junho	(3.634)	(5.584)	(439.394)	(151)	(3.684)	(7.032)	(4)	(5.831)	(2.830)	(542)	(209.742)	-	-	(678.428)
Valor líquido: em 30 de junho	8.536	3.277	722.014	9	159	244	-	119	882	287	365.179	2.719	300	1.103.725

Ativos intangíveis														(€ k)
	Acordos concessão Terrenos	Acordos concessão Edifícios	Acordos concessão Equipamento Básico	Acordos concessão Equipamento Transporte	Acordos concessão Ferramentas Utensílios	Acordos concessão Equipamento Administrativo	Acordos concessão Taras e Vasilhame	Acordos concessão Outro Equipamento	Acordos concessão Desp. Investigação Desenvolvimento	Acordos concessão Propriedade Industrial	Acordos concessão Reversão Consumo GN	Acordos concessão Imobilizações em Curso	Imobilizado em curso intangível	Total Intangível
2016														
Custo de aquisição:														
Saldo em 01 de janeiro	11.791	9.064	1.137.937	152	4.439	7.294	4	5.950	3.712	702	567.774	1.701	-	1.750.520
Adições	355	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	22.836	261	23.452
Abates/vendas	-	(231)	(2.197)	-	(8)	(20)	-	-	-	-	-	-	-	(2.456)
Transferências	24	19	18.693	8	(642)	29	-	-	-	127	5.068	(23.326)	-	-
Custo aquisição bruto em 31 de dezembro	12.170	8.852	1.154.433	160	3.789	7.303	4	5.950	3.712	829	572.842	1.211	261	1.771.516
Amortizações acumuladas:														
Saldo em 01 de janeiro	(3.243)	(5.234)	(400.524)	(150)	(4.316)	(6.888)	(4)	(5.687)	(2.733)	(319)	(189.183)	-	-	(618.281)
Amortizações do período	(258)	(332)	(26.679)	(1)	(54)	(141)	-	(109)	(65)	(142)	(13.664)	-	-	(41.445)
Abates/venda	-	148	1.479	-	8	19	-	-	-	-	-	-	-	1.654
Transferências	-	-	(698)	-	698	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amortizações Acumuladas em 31 de dezembro	(3.501)	(5.418)	(426.422)	(151)	(3.664)	(7.010)	(4)	(5.796)	(2.798)	(461)	(202.847)	-	-	(658.072)
Valor líquido: em 31 de dezembro	8.669	3.434	728.011	9	125	293	-	154	914	368	369.995	1.211	261	1.113.444

12.3. Principais incidências durante o exercício findo em 30 de junho de 2017:

Os aumentos verificados nas rubricas de ativos tangíveis e intangíveis, no montante de €11.301 k respeitam essencialmente a direitos sobre ativos regulados afetos à concessão da distribuição de gás natural, nomeadamente à construção de infraestruturas (redes, ramais, e outras infraestruturas) de gás natural dos quais o montante de €11.262 k esta abrangido pela IFRIC 12 (Nota 5 e 6).

No período findo em 30 de junho de 2017 foram abatidos bens de natureza intangível no montante líquido de €99 k.

12.4. Amortizações, depreciações e imparidades do exercício

As amortizações e depreciações dos períodos findos a 30 de junho de 2017 e 2016 e o exercício findo a 31 de dezembro de 2016, decompõem-se da seguinte forma:

	junho 2017			junho 2016			dezembro 2016			(€ k)
	Tangíveis	Intangíveis	Total	Tangíveis	Intangíveis	Total	Tangíveis	Intangíveis	Total	
Depreciações do exercício	9	-	9	9	-	9	19	-	19	
Amortizações do exercício acordos concessão	-	20.921	20.921	-	20.661	20.661	-	41.445	41.445	
Amortizações, depreciações e imparidades (Nota 6)	9	20.921	20.930	9	20.661	20.670	19	41.445	41.464	

13. SUBSÍDIOS

A 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016 os montantes a reconhecer de subsídios em exercícios futuros são €232.479 k e €236.247 k, respetivamente (Nota 24).

Estes subsídios, destinados ao Investimento, encontram-se a ser reconhecidos na demonstração de resultados, de acordo com o período de vida útil dos ativos respetivos, tendo sido reconhecido nos períodos findos em 30 de junho de 2017 e 30 de junho de 2016 €4.402 k e €4.424 k, respetivamente (Nota 5).

14. OUTRAS CONTAS A RECEBER

A rubrica de outras contas a receber não correntes e correntes apresentava o seguinte detalhe em 30 de junho de 2017 e em 31 de dezembro de 2016:

(€ k)

Rubricas	junho 2017		dezembro 2016	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Estado e outros entes públicos:				
Segurança Social	130	-	130	-
Taxas de subsolo	24.318	18.848	26.954	18.848
Outras contas a receber - empresas associadas, empreendimentos conjuntos e outras partes relacionadas	158	-	1.600	-
Pessoal	134	-	78	-
Cauções prestadas	17	-	19	-
Adiantamentos a fornecedores	10	-	13	-
Outras contas a receber	1.744	-	1.715	-
	26.511	18.848	30.509	24.223
Acréscimos de proveitos:				
Vendas e prestações de serviços realizadas e não faturadas de Gás Natural	23.319	-	24.754	-
Acertos de desvio tarifário - "pass through" - regulação ERSE	9.679	-	4.737	-
Acertos de desvio tarifário - proveitos permitidos - regulação ERSE	7.633	3.829	11.880	7.528
Compensações pela uniformidade tarifária	5.028	-	3.601	-
Outros acréscimos de proveitos	884	-	458	-
	46.543	3.829	45.430	7.528
Custos diferidos:				
Seguros pagos antecipadamente	512	-	59	-
Juros e outros encargos financeiros	45	-	55	-
Encargos com rendas pagas antecipadamente	7	-	7	-
Outros custos diferidos	1.053	5	689	3
	1.617	5	810	3
	74.671	22.682	76.749	31.754
Imparidade de outras contas a receber	(3)	-	(3)	-
	74.668	22.682	76.746	31.754

A rubrica de imparidades de outras contas a receber no montante de €3 k não registou movimento durante o período findo em 30 de junho de 2017 e no exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

A rubrica de taxas de subsolo no montante de €43.166 k refere-se a taxas de ocupação de subsolo já pagas às Câmaras Municipais. De acordo, com o Contrato de Concessão da atividade de Distribuição de Gás Natural entre o Estado Português e as empresas do Grupo e de acordo com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 98/2008, de 8 de abril, as empresas têm o direito de repercutir para as entidades comercializadoras ou para os consumidores finais, o valor integral das taxas de ocupação de subsolo liquidado às autarquias locais que integram a área de concessão.

O montante de €158 k registado na rubrica Outras contas a receber - empresas associadas, empreendimentos conjuntos e relacionadas, corrente e não corrente refere-se a contas a receber de empresas que não foram consolidadas pelo método de consolidação integral (Nota 28).

A rubrica de acréscimos de proveitos - vendas e prestações de serviços realizados e não faturadas de gás natural, no montante de € 23.319 k, refere-se essencialmente à veiculação de gás natural de junho de 2017 a emitir e que serão faturados nos meses seguintes

15. CLIENTES

A rubrica de clientes, em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016, apresentava o seguinte detalhe:

	(€ k)	
Rubricas	junho 2017 Corrente	dezembro 2016 Corrente
Cientes conta corrente	12.360	10.057
Cientes de cobrança duvidosa	547	587
	12.907	10.644
Imparidades de contas a receber	(516)	(550)
	12.391	10.094

O movimento das imparidades de clientes no período findo em 30 de junho de 2017 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foi o seguinte:

	(€ k)				
Imparidades de Clientes	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Utilização	Saldo final
2017	550	43	(77)	-	516
2016	1.059	169	(5)	(673)	550

O aumento e diminuição da rubrica de imparidades de contas a receber de clientes no montante líquido de €(34) k foi reconhecido na rubrica de provisões e imparidades de contas a receber (Nota 6).

16. INVENTÁRIOS

A rubrica de inventários apresentava o seguinte detalhe, em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016 :

RUBRICAS	(€ k)	
	junho 2017	dezembro 2016
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo:		
Outras matérias-primas e materiais diversos	1.435	1.269
	1.435	1.269
Imparidade de matérias-primas, subsidiárias e de consumo	(169)	(155)
	1.266	1.114
Mercadorias	80	93
	80	93
	1.346	1.207

Em 30 de junho de 2017, a rubrica de Outras matérias-primas e materiais diversos, no montante de €1.435 k, corresponde essencialmente a materiais a aplicar na construção e manutenção de infraestruturas do Grupo e a contadores.

O movimento ocorrido nas rubricas de imparidade de inventários no período findo a 30 de junho de 2017 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foi o seguinte:

Rubricas	(€ K)		
	Saldo inicial	Aumentos	Saldo final
2017			
Imparidade de matérias-primas, subsidiárias e de consumo	155	14	169
	155	14	169
2016			
Imparidade de matérias-primas, subsidiárias e de consumo	155	-	155
	155	-	155

O aumento no montante de €14 k foi registado por contrapartida da rubrica de custos das vendas (Nota 6).

Demonstrações Financeiras e Anexo às Demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho 2017

17. OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Não aplicável.

18. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

Nos períodos findos em 30 de junho de 2017, 31 de dezembro de 2016 e 30 de junho de 2016, a rubrica de caixa e seus equivalentes apresentava o seguinte detalhe:

(€ k)			
Rubricas	junho 2017	dezembro 2016	junho 2016
Numerário	60	34	37
Depósitos a ordem	7.354	39.530	29.271
Outras aplicações de tesouraria	2.700	3.500	5.013
Caixa e seus equivalentes na demonstração da posição financeira consolidada	10.114	43.064	34.321
Descobertos bancários (Nota 22)	(34)	(34)	(79)
Caixa e seus equivalentes na demonstração consolidada de fluxos de caixa	10.080	43.030	34.242

A rubrica de Outras aplicações de tesouraria inclui diversas aplicações de excedentes de tesouraria, com vencimento inferior a três meses, das seguintes Empresas do Grupo:

(€ k)		
Empresas	junho 2017	dezembro 2016
Beiragás - Companhia de Gás das Beiras, S.A.	2.700	3.500
	2.700	3.500

As disponibilidades que o Grupo tem classificadas como Caixa e seus Equivalentes, não têm restrições ou condicionalismos legais relevantes para serem utilizadas ou distribuídas via dividendos para os seus acionistas.

19. CAPITAL SOCIALEstrutura acionista

Em 30 de junho de 2017 o Capital Social é de Euros 89.529.141,00 dividido em 89.529.141 ações, com o valor nominal de um Euro cada uma, encontra-se integralmente subscrito e realizado pelos seguintes acionistas:

30 junho 2017:

	N.º Ações	Participação (%)	Participação imputável %
Galp Gas & Power,SGPS, SA	69.385.084	77,50%	77,50%
Meet Europe Natural Gas, Lda	20.144.057	22,50%	22,50%
Total	89.529.141	100,00%	100,00%

31 dezembro 2016:

	N.º Ações	Participação (%)	Participação imputável %
Galp Gas & Power,SGPS, SA	69.385.084	77,50%	77,50%
Meet Europe Natural Gas, Lda	20.144.057	22,50%	22,50%
Total	89.529.141	100,00%	100,00%

20. RESERVAS

Em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016 a rubrica de reservas de conversão e outras reservas é detalhada como segue:

Rubricas	(€ k)	
	junho 2017	dezembro 2016
Reservas		
Reservas Legais	6.695	3.434
	<u>6.695</u>	<u>3.434</u>
Reservas de cobertura:		
Reservas - derivados financeiros	(457)	(259)
Reservas - Imposto diferido sobre derivados financeiros	114	65
	<u>(343)</u>	<u>(194)</u>
Outras reservas:		
Reservas - Aumento de 10,7532% em 2012 e de 0,3438% em 2013, na participação do capital da subsidiária Lusitaniagás - Companhia de Gás do Centro, S.A.	413	413
Reservas - Aumento de 33,05427% em 2015, na participação do capital da subsidiária Setgás - Sociedade de Produção e Distribuição de Gás, S.A.	(492)	(492)
Reservas - Aumento de 0,08842% em 2016, na participação do capital da subsidiária Beiragás - Companhia de Gás das Beiras, S.A.	5	5
	<u>(74)</u>	<u>(74)</u>
	<u>6.278</u>	<u>3.166</u>



Reservas Legais

De acordo com o disposto nos Estatutos da empresa e no Código das Sociedades Comerciais, a Empresa é obrigada a transferir para a rubrica de reservas legais, incluída na rubrica outras reservas, no capital próprio, no mínimo, 5% do lucro líquido apurado em cada exercício até que esta mesma atinja os 20% do capital social. A reserva legal não pode ser distribuída aos acionistas, podendo contudo, em determinadas circunstâncias, ser utilizada para aumentos de capital ou para absorver prejuízos depois de esgotadas todas as outras reservas. Em 2017 a rubrica de reservas legais teve uma variação positiva no montante €3.261 k.

Reservas de cobertura:

No período findo em 30 de junho de 2017, o montante negativo de €457 k é referente ao justo valor dos derivados financeiros - cobertura de fluxo de caixa relativo a empresas associadas e o montante € 114 k referente ao seu efeito fiscal.

Outras reservas:

Durante o período findo em 30 de junho de 2017, não ocorreram variações significativas em Outras reservas. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2016 e respetivo anexo.

Demonstrações Financeiras e Anexo às Demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho 2017

21. INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM

Em 30 de junho de 2017, o detalhe dos interesses que não controlam incluídos no Capital Próprio, refere-se às seguintes empresas subsidiárias:

2017: (€ k)

	% de Interesses que não controlam dezembro 2016	dezembro 2016	Dividendos atribuídos (a)	Resultados do período	junho 2017	% de Interesses que não controlam junho 2017
Beiragás - Companhia de Gás das Beiras, S.A.	40,41%	17.643	(808)	322	17.157	40,41%
Lusitaniagás - Companhia de Gás do Centro, S.A.	3,16%	1.974	-	17	1.991	3,16%
Setgás - Sociedade de Produção e Distribuição de Gás, S.A.	0,07%	30	(1)	-	29	0,07%
		19.647	(809)	339	19.177	

(a) No período findo em 30 de junho de 2017, estavam liquidados os dividendos no montante de €809 k, atribuídos a acionistas minoritários (Nota 30).

22. EMPRÉSTIMOS**Detalhe dos empréstimos**

Em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016 os empréstimos obtidos detalham-se, como se segue:

	(€ k)			
	junho 2017		dezembro 2016	
	Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente
Empréstimos bancários:				
Empréstimos	11.294	23.861	13.267	29.542
Descobertos bancários (Nota 18)	34	-	34	-
	11.328	23.861	13.301	29.542
<i>Origination Fees</i>	-	(68)	-	(80)
	11.328	23.793	13.301	29.462
Empréstimos por obrigações e notes:				
<i>Notes</i>	-	600.000	-	-
	-	600.000	-	600.000
<i>Origination Fees</i>	-	(4.378)	-	(4.510)
	-	595.622	-	595.490
	11.328	619.415	13.301	624.952

Os empréstimos corrente e não corrente, excluindo origination fees, descobertos bancários e descontos de letras, em 30 de junho de 2017 apresentavam o seguinte plano de reembolso previsto:

	(€ k)		
	Empréstimos		
Vencimento	Total	Corrente	Não Corrente
2017	5.613	5.613	-
2018	11.361	5.681	5.681
2019	10.491	-	10.491
2020	7.689	-	7.689
2023	600.000	-	600.000
	635.155	11.294	623.861

Em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016 a totalidade dos empréstimos obtidos encontram-se expressos nas seguintes moedas como segue:

		(€ k)			
		junho 2017		dezembro 2016	
Divisa □		Montante Global Inicial	Montante em Dívida	Montante Global Inicial	Montante em Dívida
Euros	EUR	736.928	635.155	759.374	642.809
			635.155		642.809

Caraterização dos principais empréstimos

Empréstimos bancários - Banco Europeu de Investimento

O Grupo tem contratado financiamentos com o Banco Europeu de Investimento, no montante de €24.217 k, dos quais €8.456 k se vencem no curto prazo e €15.761 k no médio e longo prazo. Estes financiamentos são remunerados à taxa variável indicada pelo BEI garantidos na sua totalidade por uma instituição Bancária.

Empréstimos bancários - Outros

Adicionalmente, o Grupo tem registado em empréstimos o montante de €10.938 k, realizados pela empresa Beiragás – Companhia de Gás das Beiras, S.A., dos quais €2.838 k se vencem no curto prazo e €9.553 k no médio e longo prazo.

Emissões de Notes – Galp Gás Natural Distribuição, S.A.

A Galp Gás Natural Distribuição, S.A. estabeleceu a 25 agosto de 2016, um Programa de EMTN (“EUR 1,000,000,000 Euro Medium Term Note Programme”).

Ao abrigo do Programa de EMTN, no dia 19 de setembro de 2016, a Galp Gás Natural Distribuição S.A. emitiu notes no montante de €600.000 k, com vencimento em 19 de setembro de 2023 e cupão de 1,375%, admitidas à negociação no mercado regulamentado da London Stock Exchange.

Nesta transação atuaram como Joint-Bookrunners o JP Morgan, BofA Merrill Lynch e Banco Santander Totta.

Revolving Credit Facility

A 30 de junho de 2017, o Grupo tem contratado uma Revolving Credit Facility, com compromisso de tomada firme no montante total de €50.000 k e com maturidade superior a 4 anos. Este montante encontrava-se totalmente disponível a 30 de junho de 2017.

Demonstrações Financeiras e Anexo às Demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho 2017

23. RESPONSABILIDADES COM BENEFÍCIOS DE REFORMA E OUTROS BENEFÍCIOS

Em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016, o património do Fundo de Pensões GGND, valorizado ao justo valor, apresenta a seguinte composição de acordo com o relatório apresentado pela sociedade gestora:

	(€ k)	
	<u>junho 2017</u>	<u>dezembro 2016</u>
Obrigações	15.726	15.252
Ações	6.508	7.036
Imobiliário	322	316
Liquidez	696	733
Total	<u>23.252</u>	<u>23.337</u>

Durante o exercício findo em 30 de junho de 2017, não se efetuou nenhuma dotação para Fundo de Pensões.

Em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016, o Grupo tinha registado os seguintes montantes relativos a responsabilidades com benefícios de reforma e outros benefícios:

Rubricas	(€ k)			
	<u>junho 2017</u>		<u>dezembro 2016</u>	
	<u>Passivo</u>	<u>Capital Próprio</u>	<u>Passivo</u>	<u>Capital Próprio</u>
Benefícios de reforma				
Afetas ao fundo	(2.769)	6.381	(2.826)	6.665
Reformados	(2.361)	1.837	(2.536)	1.837
Pré-reformas	(5.870)	1.114	(6.506)	1.114
Reformas antecipadas	(20.657)	7.122	(20.861)	7.122
Outros benefícios				
Cuidado de saúde	(25.466)	13.083	(26.161)	13.914
Seguro de vida	(416)	15	(413)	16
Benefício mínimo do plano de contribuição definida	(937)	(107)	(819)	(110)
	<u>(58.476)</u>	<u>29.445</u>	<u>(60.122)</u>	<u>30.558</u>

Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas do Grupo, em 31 de dezembro de 2016 e o respetivo anexo.

24. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016 a rubrica outras contas a pagar não correntes e correntes pode ser detalhada como segue:

Rubricas	(€ k)			
	junho 2017		dezembro 2016	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Estado e outros entes públicos:				
IVA a pagar	4.678	-	4.593	-
Segurança social	772	-	474	-
IRS retenções efectuadas a terceiros	643	-	357	-
ISP - Imposto sobre Produtos Petrolíferos	48	-	63	-
Outras tributações	2	-	2	-
Dividendos a pagar	5.000	-	-	-
Fornecedores de ativos tangíveis e intangíveis	3.626	-	5.247	-
Depósito de cauções e garantias recebidas	430	-	240	-
Saldos credores de clientes	186	-	9	-
Pessoal	157	-	71	-
Outras contas a pagar - Outros acionistas	116	-	116	-
Adiantamentos de clientes	4	-	4	-
Outros credores	468	-	500	-
	16.130	-	11.676	-
Acréscimos de custos:				
Juros a liquidar	6.468	-	2.317	-
Acerto de desvio tarifário - proveitos permitidos - regulação ERSE	5.885	7.718	3.331	4.976
Fornecimentos e serviços externos	3.793	-	4.064	-
Acertos de desvio tarifário - outras atividades - regulação ERSE	3.787	-	5.093	-
Férias, subsídio de férias e respectivos encargos	1.902	-	2.486	-
Prémios de seguro a liquidar	1.039	-	859	-
Prémios de produtividade	974	-	2.351	-
Acréscimos de custos com pessoal - outros	250	-	125	-
Custos e perdas financeiros	16	-	-	-
Outros acréscimos de custos	598	-	2.278	-
	24.712	7.718	22.904	4.976
Proveitos diferidos:				
Subsídios ao Investimento (Nota 13)	8.942	223.537	8.942	227.305
Fibra óptica	404	386	402	589
Outros	175	-	183	-
	9.521	223.923	9.527	227.894
	50.363	231.641	44.107	232.870

Os subsídios ao investimento encontram-se a ser reconhecidos em resultados durante a vida útil dos bens. O montante a reconhecer em períodos futuros ascende a €232.479 k (Nota 13).

Os proveitos decorrentes do contrato de cessão de direitos de utilização de infraestruturas de telecomunicações encontram-se diferidos na rubrica Proveitos diferidos – Fibra óptica e são reconhecidos em resultados durante o período do contrato. O saldo de proveitos diferidos em 30 de junho de 2017, por reconhecer em períodos futuros ascende a €790 k.

25. PROVISÕES

No decurso do período findo em 30 de junho de 2017 e do exercício findo a 31 de dezembro de 2016 a rubrica de provisões apresentavam os seguintes movimentos:

	(€ k)			
Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
2017				
Processos judiciais	430	-	-	430
Contribuição extraordinária setor energético	29.408	9.558	-	38.966
Outros riscos e encargos	2.248	91	-	2.339
	<u>32.086</u>	<u>9.649</u>	<u>-</u>	<u>41.735</u>
2016				
Processos judiciais	1.155	51	(776)	430
Contribuição extraordinária setor energético	19.350	10.058	-	29.408
Outros riscos e encargos	2.067	181	-	2.248
	<u>22.572</u>	<u>10.290</u>	<u>(776)</u>	<u>32.086</u>

Os aumentos de provisões, líquidos de diminuições no período findo em 30 de junho de 2017 foram registados como se segue:

	(€ k)
Contribuição extraordinária setor energético - CESE I	9.558
Provisões (Nota 6)	91
	<u>9.649</u>

Processos judiciais

A provisão para processos judiciais em curso ascende ao montante de €430 k resulta essencialmente de processos correntes.

Contribuição extraordinária para o setor energético

- €38.966 k relativos à provisão para fazer face à contribuição extraordinária sobre o setor energético "CESE I"

No exercício findo em 31 de dezembro de 2014, o grupo GGND foi sujeito a um imposto extraordinário (Contribuição Extraordinária para o Setor Energético "CESE I"), ao abrigo do artigo 228º da Lei 83C/2013 de 31 de dezembro, que refere que as empresas do setor

Demonstrações Financeiras e Anexo às Demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho 2017

energético com Ativos Líquidos a 1 de janeiro de 2014 em determinadas atividades estão sujeitas a um imposto que incide sobre esse montante de ativos líquidos nessa data.

Como pretende contestar a Lei, o Grupo GGND registou o valor total da responsabilidade no montante de €38.966 k no passivo na rubrica de provisões. O valor total da responsabilidade em 31 de dezembro de 2016 ascendia a €29.408 k. No período findo em 30 de junho de 2017, para fazer face a responsabilidade total, foi efetuado um reforço da provisão no montante de €9.558 k, reconhecido em resultados na rubrica de Contribuição extraordinária setor energético.

Outros riscos e encargos

- €2.339 k para fazer face aos débitos relativos ao exercício de 2012 efetuados pela Administração do Porto de Lisboa, pela ocupação do terreno de Cabo Ruivo reclamados pela Empresa. O aumento da rubrica de provisões no montante de € 91 k diz respeito aos débitos relativos ao exercício de 2017 efetuados pela Administração do Porto de Lisboa.

26. FORNECEDORES

Em 30 de junho de 2017 e em 31 de dezembro de 2016 a rubrica Fornecedores apresentava o seguinte detalhe:

	(€ k)	
Rubricas	junho 2017	dezembro 2016
Fornecedores c/c	9.844	9.816
Fornecedores - faturas em receção e conferência	4.272	4.380
	14.116	14.196

Os saldos das contas a pagar a fornecedores – faturas em receção e conferência, correspondem essencialmente às compras gás natural àquelas datas.

27. OUTROS INSTRUMENTOS FINANCEIROS – DERIVADOS FINANCEIROS

Não aplicável.

28. ENTIDADES RELACIONADAS

Durante o período findo em 30 de junho de 2017, não ocorreram variações significativas nas Entidades relacionadas, face às demonstrações financeiras consolidadas do Grupo, em 31 de dezembro de 2016. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas do Grupo, em 31 de dezembro de 2016 e o respetivo anexo.

29. REMUNERAÇÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

A remuneração dos órgãos sociais do Grupo GGND, para os períodos findos em 30 de junho e 2017 e 2016 compõe-se como segue:

	junho 2017				junho 2016			(€ k)
	Remuneração base	Subsídios renda de casa, de deslocação e outros	Outros encargos e regularizações	Total	Remuneração base	Prémios	Total	
Administradores executivos	145	4	39	188	-	(45)	(45)	
Administradores não executivos	18	-	-	18	-	-	-	
Assembleia Geral	21	-	-	21	8	-	8	
	184	4	39	227	8	(45)	(37)	

Dos montantes de €21 k e €8 k, registados em Remuneração base da rubrica de Assembleia Geral nos períodos findos em 30 de junho de 2017 e 2016 respetivamente, referem a senhas de presença.

Ao abrigo da política atualmente adotada, a remuneração dos órgãos sociais do Grupo GGND inclui todas as remunerações devidas pelo exercício de cargos em sociedades do Grupo e as especializações dos custos relativos a valores a imputar a este exercício.

Segundo a IAS 24, o pessoal chave corresponde ao conjunto de todas as pessoas com autoridade e responsabilidade para planear, dirigir e controlar as atividades da empresa, direta ou indiretamente, incluindo qualquer administrador, seja ele executivo ou não executivo. Segundo a interpretação desta norma por parte da Galp Energia, as únicas pessoas que reúnem todas estas características são os membros do Conselho de Administração.

30. DIVIDENDOS

De acordo com a deliberação da Assembleia Geral de Acionistas realizada em 26 de maio de 2017, foram atribuídos ao acionista da Galp Gás Natural Distribuição, S.A. dividendos no montante de €61.956 k relativos a distribuição do resultado líquido do exercício de 2016, tendo sido liquidados €56.956 k no período findo em 30 de junho de 2017.

No decurso do período findo 30 de junho de 2017 foram liquidados dividendos no montante de €809 k na esfera das subsidiárias do grupo Galp Gás Natural Distribuição, S.A. a acionistas minoritários (Nota 21. a)).

Como consequência do referido anteriormente, no decurso do período findo em 30 de junho 2017, o Grupo pagou dividendos no total de €57.765 k.

31. RESERVAS PETROLÍFERAS E DE GÁS

Não aplicável.

32. GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS

Durante o período findo em 30 de junho de 2017, não ocorreram situações diferentes das já mencionadas na nota de Gestão de riscos financeiros divulgadas nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo, em 31 de dezembro de 2016. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas do Grupo, em 31 de dezembro de 2016 e o respetivo anexo.

33. ATIVOS E RESPONSABILIDADES CONTINGENTES

Durante o período findo em 30 de junho de 2017, não ocorreram situações diferentes das já mencionadas na nota de Ativos e responsabilidades contingentes divulgadas nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo, em 31 de dezembro de 2016. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas do Grupo, em 31 de dezembro de 2016 e o respetivo anexo.

34. ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS AO VALOR ESCRITURADO E AO JUSTO VALOR

As rubricas de ativos e passivos financeiros encontram-se registadas ao valor escriturado e não apresentam diferenças para o seu justo valor.

Os Ativos disponíveis para venda (que são instrumentos de capital não admitidos à cotação em mercados regulamentados) estão registados ao seu custo de aquisição.

Para mais informações consultar o anexo às contas a 31 de dezembro de 2016.

35. INFORMAÇÃO SOBRE MATÉRIAS AMBIENTAIS

Não aplicável.

36. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não existem eventos subsequentes para fins de divulgação

37. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 4 de setembro de 2017.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Presidente:

Pedro Carmona de Oliveira Ricardo

**Vice-
Presidentes:**

Maria Leonor Galo Pedrosa dos Santos Machado
de Baptista Branco

Vogais:

Gabriel Nuno Charrua de Sousa

Naohiro Hayakawa

José Manuel Rodrigues Vieira

Ana Isabel Simões Dias dos Santos Severino

Maria Marta de Figueiredo Geraldes Bastos

Yoichi Noborisaka

CONTABILISTA CERTIFICADO:

Carlos Alberto Nunes Barata



Relatório de Revisão Limitada de Demonstrações Financeiras Consolidadas

Introdução

1 Efetuámos uma revisão limitada das demonstrações financeiras consolidadas anexas da Galp Gás Natural Distribuição, S.A. (a Entidade), que compreendem a demonstração da posição financeira consolidada em 30 de junho de 2017 (que evidencia um total de 1.256.993 milhares de euros e um total de capital próprio de 212.724 milhares de euros, incluindo um resultado líquido consolidado do período atribuível aos acionistas de 9.385 milhares de euros), as demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas, do resultado integral, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa relativas ao semestre findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Responsabilidades do órgão de gestão

2 É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira consolidada, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa consolidados da Entidade de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adotada na União Europeia, e pela criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras consolidadas isentas de distorção material devida a fraude ou erro.

Responsabilidades do auditor

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma conclusão sobre as demonstrações financeiras consolidadas anexas. O nosso trabalho foi efetuado de acordo com as normas internacionais de revisão limitada de demonstrações financeiras e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Estas normas exigem que o nosso trabalho seja conduzido de forma a concluir se algo chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras consolidadas, como um todo, não estão preparadas em todos os aspetos materiais de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adotada na União Europeia.

4 Uma revisão limitada de demonstrações financeiras é um trabalho de garantia limitada de fiabilidade. Os procedimentos que efetuámos consistem fundamentalmente em indagações e procedimentos analíticos e consequente avaliação da prova obtida.

5 Os procedimentos efetuados numa revisão limitada são significativamente mais reduzidos do que os procedimentos efetuados numa auditoria executada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). Consequentemente, não expressamos uma opinião de auditoria sobre estas demonstrações financeiras consolidadas.

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal

Tel +351 213 599 000, Fax +351 213 599 999, www.pwc.pt

Matriculada na CRC sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000

Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 20161485

Conclusão

6 Com base no trabalho efetuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que as demonstrações financeiras consolidadas anexas não apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada da Galp Gás Natural Distribuição, S.A. em 30 de junho de 2017 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa consolidados relativos ao semestre findo naquela data de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adotada na União Europeia.

5 de setembro de 2017

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Inscrita na Comissão de Valores Mobiliários sob o nº 20161485
representada por:

António Joaquim Brochado Correia, R.O.C.